

São Paulo, 26 de agosto de 2011.
CEP 0989/11

Ilmo(a). Sr(a).

Pesquisador(a) CIRCEA AMALIA RIBEIRO

Co-Investigadores: ;CIRCEA AMALIA RIBEIRO (Aluno)

Disciplina/Departamento: Enfermagem Pediátrica da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo

Patrocinador: Recursos Próprios.

PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA INSTITUCIONAL

Ref: Projeto de pesquisa intitulado: **“O brincar da criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: buscando compreender sua vivência”**.

CARACTERÍSTICA PRINCIPAL DO ESTUDO: ESTUDO OBSERVACIONAL.

RISCOS ADICIONAIS PARA O PACIENTE: NÃO HÁ RISCO ENVOLVIDO.

OBJETIVOS: Compreender a vivência da criança com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade expressa na sessão de Brinquedo Terapêutico Dramático.

Obter subsídios para propor metas de assistência para essa criança e lhe proporcionar um meio de alívio da tensão, que eventualmente esta possa apresentar..

RESUMO: A pesquisa será do tipo descritiva de natureza qualitativa. Nesta abordagem, o pesquisador, além de conhecer a dinâmica e a estrutura da situação sob estudo da perspectiva de quem a vivencia, é também o instrumento chave para a coleta de dados, pois é por meio das conversas profundas que o pesquisador terá acesso as experiências do informante. Neste contexto, a abordagem qualitativa descritiva se faz pertinente no presente estudo, pois através desta será possível compreender os sentimentos, os valores, as atitudes e os temores, enfim a vivência, da criança com TDAH. O estudo será realizado no Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil (NANI), núcleo interdisciplinar especializado no diagnóstico dos transtornos do neurodesenvolvimento. Os sujeitos do estudo serão crianças em idade escolar, de 6 a 11 anos, 17 de ambos os sexos, com diagnóstico confirmado de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, que frequentam o NANI. O critério de saturação dos dados será utilizado para a determinação do número de participantes, sendo suspensa a inclusão de novos sujeitos quando for atingida a redundância dos dados, que não adicionam conteúdo expressivo à pesquisa. A coleta de dados será realizada com autorização do coordenador do Núcleo de Atendimento Neuropsicológico Infantil e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assinado pelos pais ou responsáveis pela criança, assim como autorização para gravação de som e imagem. Cabe destacar que a criança assentirá a sua participação no estudo, bem como a gravação de som e imagem. O projeto foi apresentado, discutido e aprovado em reunião científica do Grupo de Estudos do Brinquedo (GEBrinq) da Escola Paulista de Enfermagem, um grupo de estudos e pesquisa credenciado pela Universidade, e cadastrado no Diretório do Grupo de Pesquisas do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) do Ministério de Ciências e Tecnologia. O GEBrinq é um grupo multidisciplinar e interinstitucional que se propõe a

desenvolver estudos, eventos, assessoria e prática assistencial propriamente dita, relativa à utilização do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico nas diferentes situações de assistência à criança e sua família, visando a qualidade dessa assistência fundamentada na humanização, respeito, conhecimento profissional e científico, e no compromisso com a assistência atraumática.

A coleta dos dados será realizada por meio de uma ou mais sessões individuais de Brinquedo Terapêutico Dramático, sendo que a pesquisadora passará anteriormente por um treinamento para a correta condução da sessão. Antes do início de cada sessão, a pesquisadora perguntará à criança se esta sabe o por quê faz tratamento/frequenta o NANI. Tendo em vista a resposta da criança, esta será convidada a brincar a partir da pergunta norteadora: "Vamos brincar de uma criança que faz acompanhamento aqui no NANI?" ou "Vamos brincar de uma criança agitada/distraída/hiperativa?".

As sessões de BTD seguirão a técnica preconizada na literatura:

1. A criança será convidada a brincar e sua recusa será respeitada, assim como a presença ou não de um acompanhante;
2. Será informada à criança a duração aproximada da brincadeira (45min) e a necessidade da devolução dos brinquedos após o término da sessão;
3. Os brinquedos serão oferecidos sem identificação, proporcionando o brincar livremente da criança;
4. A brincadeira não será interrompida, agilizada ou direcionada, e somente se solicitada a entrevistadora participará desta, afim de aprofundar conceitos expressos pela criança durante o brincar;
5. Caso a criança faça perguntas, estas serão devolvidas para que a própria possa tomar as decisões na brincadeira;
6. Quando a sessão estiver próxima do fim, a criança será avisada para que possa concluir a brincadeira.

O material a ser utilizado será constituído, com base na literatura, de: figuras representativas da família e da equipe de saúde; objetos de uso doméstico; objetos como mamadeira, revólver, carro e telefone; objetos de uso do profissional e terapêutico como estetoscópio, termômetro, fita métrica, seringa, agulha, garrote, frascos de medicamento; material para desenho e pintura; blocos geométricos. De acordo com referencial teórico, os materiais oferecidos para a criança deverão permitir a ela dramatizar situações domésticas e hospitalares, exteriorizar sentimentos de raiva e hostilidade, manifestar sentimentos regressivos e ter oportunidade de expressar-se livremente. Neste contexto, os objetos deverão ser variados e a sessão deverá ser conduzida de forma que a criança brinque com inteira liberdade..

FUNDAMENTOS E RACIONAL: Fundamentação adequadamente apresentada.

MATERIAL E MÉTODO: materiais e métodos adequadamente descritos.

TCLE: TCLE e Termo de Assentimento adequados.

DETALHAMENTO FINANCEIRO: Este estudo não integra projeto de pesquisa anteriormente financiado. Espera-se que seja contemplado com a bolsa de Iniciação Científica do Projeto PIBIC..

CRONOGRAMA: 12 meses.

OBJETIVO ACADÊMICO: Graduação.

ENTREGA DE RELATÓRIOS PARCIAIS AO CEP PREVISTOS PARA: **20/8/2012 e 20/8/2013.**



O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo/Hospital São Paulo **ANALISOU e APROVOU** o projeto de pesquisa referenciado.

1. Comunicar toda e qualquer alteração do projeto e termo de consentimento livre e esclarecido. Nestas circunstâncias a inclusão de pacientes deve ser temporariamente interrompida até a resposta do Comitê, após análise das mudanças propostas.
2. Comunicar imediatamente ao Comitê qualquer evento adverso ocorrido durante o desenvolvimento do estudo.
3. Os dados individuais de todas as etapas da pesquisa devem ser mantidos em local seguro por 5 anos para possível auditoria dos órgãos competentes.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Osmar Medina Pestana
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa da
Universidade Federal de São Paulo/ Hospital São Paulo

0989/11